Crédito SFN: condições financeiras piorando. O quê fazer?

Estáticas Monetárias e de Crédito - agosto 2026

Inadimplência
Recursos Livres Pessoa Jurídica



Inadimplência
Recursos Livres Pessoa Física



Taxa média de juros operações recursos livres: 48,5% agosto, +0,8% mês e 2,3% 12 m.
Crédito livre às empresas, a taxa média 24,2% recuou 1,0% mês e 0,7% 12m.

- Destaque para reduções taxas médias cartão de crédito rotativo (-26,9%), capital de giro prazo inferior 365 dias (-4,1%), capital de giro prazo superior 365 dias (-1,0%).

No crédito livre às famílias, a taxa média de juros atingiu 61,7%, + 1,4% mês, 2,9% 12m

- Destacaram-se aumentos das taxas médias de cartão de crédito rotativo (8,7%) e de cartão de crédito parcelado (2,8%).

Continuidade piora condições de crédito; gera necessidade reversão de custos e riscos.

1) em curso desaceleração gradual no ritmo de crescimento do crédito

- Longo aperto monetário (juros nominais altos por longo tempo);
- Maior seletividade das instituições financeiras na concessão;
- Continuidade da piora nas condições financeiras de famílias e empresas.

2) "custo – risco" maior em modalidades "Crédito Pessoa Física liquidez" (linhas de crédito de caráter emergencial - para rolagem de fluxo de caixa negativo ou deficiente no tempo);

- Banco Central estuda medidas de contenção risco de modalidades de crédito mais deletérias para tomador (custo financeiro) e para IFs (inadimplência).

3) Desafios financeiros simultâneos:

- Endividamento e comprometimento de renda elevados historicamente;
- Taxas de juros em patamar inviável para rolagem da carteira de crédito (PF e PJ)
- PIB em significativa desaceleração nos próximos trimestres;

5 Contexto requer política econômica rápida e assertiva do governo eleito.

- Apoio e prioridade adequada pelo Congresso Nacional eleito,
- Conselho Monetário Nacional e BACEN precisam aperfeiçoar "sistema de metas de inflação" e reduzir custo financeiro da economia real (produção de bens e serviços);
- Redução de custos financeiros elevados (Dívida pública. Déficit fiscal);
- "Equalização" prêmio de risco em mercados comparados (Nacional e Internacional).

Crédito & Economia: Nicola Tingas, economista-chefe

Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias.